

RELATÓRIO DO ENCONTRO NACIONAL DE CARREIRA DOCENTE BRASÍLIA-DF, 20 A 22 DE NOVEMBRO DE 2009

1 - PRESENTES

Diretores do ANDES-SN: Fernando Pires, Hécio Braga, Hécio Mariano, Joel Pinho e Wadyr de Castro

Seções Sindicais

TARDE DE 20 DE NOVEMBRO DE 2009

MARIA DAS GRAÇAS (ADCESP); VALCERES VIEIRA SILVA e VALÉRIA GUSSEN (ADFUNREI); ANTÔNIO PASSOS (ADUFAL); GERALDO BARROSO e JANE SHEILA (ADUFEPE); RICARDO BEHR (ADUFES); JUVENAL FONSECA e SÉRGIO SIQUEIRA (ADUFERPE); PAULO CRESCIULO (ADUFF); ANA MARTINS e SOLANGE CALCAGNO (ADUFPA); JALDES REIS (ADUFPB); ELAINE NEVES, HENRIQUE MENDONÇA e LUIZ VERONEZ (ADUFPEL); SALATIEL MENEZES (ADUFRJ); SARAH RIOS e SÔNIA PIMENTEL (ADUFS – BA); GISLENE AMARAL, MARIA ALICE VIEIRA e SIDINEY ROUCCO JR. (ADUFU); EDUARDO SOARES GONÇALVES (ADUNEMAT); PAULO CESAR CENTODUCATTE (ADUNICAMP); DENNY SILVA (ADUNICENTRO); ANTÔNIO BOSI e LUIS FERNANDO REIS (ADUNIOESTE); ANA DOS SANTOS (ADUR- RJ); CARLOS DE OLIVEIRA (ADUSC); CESAR MINTO e FRANCISCO MIRAGLIA (ADUSP); BILLY BASTOS e PAULO RIEGER (APROFURG); JOÃO NEGRÃO – APUFPR (APUFPR); FERNANDO REIS (ASPUV); HÉLIO NEIS e MARISTELA SOUZA (SEDUFSM); HENRIQUE RADOMANSKI (SESDUEM); FRANCISCO AUGUSTO NOBRE (SINDURCA); ADILSON GIL e EDSON FAGUNDES (SINDUTF-PR);

MANHÃ – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 1

ELAINE NEVES (ADUFPEL); EDSON FAGUNDES (SINDUTF-PR); MARIA ALICE VIEIRA (ADUFU); FRANCISCO MIRAGLIA (ADUSP); DENNY SILVA (ADUNICENTRO); ANTÔNIO PASSOS (ADUFAL); JANE SHEILA (ADUFEPE); ANA DOS SANTOS (ADUR- RJ); HÉLIO NEIS (SEDUFSM); EDUARDO SOARES GONÇALVES (ADUNEMAT);

MANHÃ – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 2

LUIZ VERONEZ (ADUFPEL); MARIA DAS GRAÇAS (ADCESP); FRANCISCO AUGUSTO NOBRE (SINDURCA); PAULO CRESCIULO (ADUFF); SOLANGE CALCAGNO (ADUFPA); SARAH RIOS (ADUFS – BA); SIDINEY ROUCCO JR. (ADUFU); JUVENAL FONSECA (ADUFERPE); VALÉRIA GUSSEN (ADFUNREI); SÔNIA PIMENTEL (ADUFS); FERNANDO REIS (ASPUV); SALATIEL MENEZES (ADUFRJ); WENDEN CHARLES (ADUFAC);

MANHÃ – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 3

SÉRGIO SIQUEIRA (ADUFERPE); GISLENE AMARAL (ADUFU); HENRIQUE MENDONÇA (ADUFPEL); JOÃO NEGRÃO (APUFPR); ADILSON GIL (SINDUTF-PR); LUIS FERNANDO REIS (ADUNIOESTE); PAULO RIEGER (APROFURG); MARISTELA SOUZA (SEDUFMS); CARLOS DE OLIVEIRA (ADUSC – BA); GERALDO BARROSO (ADUFEPE); PAULO CESAR CENTODUCATTE (ADUNICAMP); RICARDO BEHR (ADUFES); CESAR MINTO (ADUSP); ADRIEL OLIVEIRA (ASPUV); VALCERES VIEIRA SILVA (ADFUNREI); ARLEI COSTA (SINDUFAP); HENRIQUE RADOMANSKI (SESDUEM).

TARDE – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 1

ELAINE NEVES (ADUFPEL); EDSON FAGUNDES (SINDUTF-PR); BILLY BASTOS (APROFURG); MARIA ALICE VIEIRA (ADUFU); FRANCISCO MIRAGLIA (ADUSP); ANTÔNIO PASSOS (ADUFAL); JANE SHEILA (ADUFEPE); ANA DOS SANTOS (ADUR- RJ); HÉLIO NEIS (SEDUFMS); EDUARDO SOARES GONÇALVES (ADUNEMAT).

TARDE – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 2

LUIZ VERONEZ (ADUFPEL); MARIA DAS GRAÇAS (ADCESP); FRANCISCO AUGUSTO NOBRE (SINDURCA); PAULO CRESCIULO (ADUFF); SOLANGE CALCAGNO (ADUFPA); SARAH RIOS (ADUFS – BA); SIDINEY ROUCCO JR. (ADUFU); JUVENAL FONSECA (ADUFERPE); VALÉRIA GUSSEN (ADFUNREI); SONIA PIMENTEL (ADUFS); FERNANDO REIS (ASPUV); SALATIEL MENEZES (ADUFRJ); WENDEN CHARLES (ADUFAC);

TARDE – 21 DE NOVEMBRO DE 2009 – GRUPO 3

ANA MARTINS (ADUFPA); SÉRGIO SIQUEIRA (ADUFERPE); GISLENE AMARAL (ADUFU); HENRIQUE MENDONÇA (ADUFPEL); ADILSON GIL (SINDUTF-PR); LUIS FERNANDO REIS (ADUNIOESTE); PAULO RIEGER (APROFURG); MARISTELA SOUZA (SEDUFMS); CARLOS DE OLIVEIRA (ADUSC – BA); PAULO CESAR CENTODUCATTE (ADUNICAMP); RICARDO BEHR (ADUFES); CESAR MINTO (ADUSP); ADRIEL OLIVEIRA (ASPUV); VALCERES VIEIRA SILVA (ADFUNREI); ARLEI COSTA (SINDUFAP);

22 DE NOVEMBRO DE 2009 – PRESENTES PELA MANHÃ:

MARIA DAS GRAÇAS (ADCESP); VALCERES VIEIRA SILVA e VALÉRIA GUSSEN (ADFUNREI); ANTÔNIO PASSOS (ADUFAL); RICARDO BEHR (ADUFES); JUVENAL FONSECA e SÉRGIO SIQUEIRA (ADUFERPE); PAULO CRESCIULO (ADUFF); SOLANGE CALCAGNO (ADUFPA); ELAINE NEVES, HENRIQUE MENDONÇA e LUIZ VERONEZ (ADUFPEL); SALATIEL MENEZES (ADUFRJ); SARAH RIOS e SONIA PIMENTEL (ADUFS – BA); GISLENE AMARAL, MARIA ALICE VIEIRA e SIDINEY ROUCCO JR. (ADUFU); EDUARDO SOARES GONÇALVES (ADUNEMAT); PAULO CESAR CENTODUCATTE (ADUNICAMP); DENNY SILVA (ADUNICENTRO); ANA DOS SANTOS (ADUR- RJ); CARLOS DE OLIVEIRA (ADUSC – BA); CESAR MINTO e FRANCISCO MIRAGLIA (ADUSP); BILLY BASTOS e PAULO RIEGER (APROFURG);

JOÃO NEGRÃO (APUFPR); FERNANDO REIS e IEDA LOBO DA SILVEIRA (ASPUV); HÉLIO NEIS e MARISTELA SOUZA (SEDUFMS); HENRIQUE RADOMANSKI (SESDUEM); ARLEI COSTA (SINDUFAP); FRANCISCO AUGUSTO NOBRE (SINDURCA); ADILSON GIL e EDSON FAGUNDES (SINDUTF-PR);

22 DE NOVEMBRO DE 2009 – PRESENTES PELA TARDE

MARIA DAS GRAÇAS (ADCESP); JUVENAL FONSECA e SÉRGIO SIQUEIRA (ADUFERPE); PAULO CRESCIULO (ADUFF); ANA MARTINS e SOLANGE CALCAGNO (ADUFPA); JALDES REIS (ADUFPB); ELAINE NEVES, HENRIQUE MENDONÇA e LUIZ VERONEZ (ADUFPEL); SALATIEL MENEZES (ADUFRJ); SARAH RIOS e SONIA PIMENTEL (ADUFS – BA); EDUARDO SOARES GONÇALVES (ADUNEMAT); PAULO CESAR CENTODUCATTE (ADUNICAMP); DENNY SILVA (ADUNICENTRO); CARLOS DE OLIVEIRA (ADUSC – BA); CESAR MINTO e FRANCISCO MIRAGLIA (ADUSP); BILLY BASTOS e PAULO RIEGER (APROFURG); JOÃO NEGRÃO (APUFPR); HENRIQUE RADOMANSKI (SESDUEM); FRANCISCO AUGUSTO NOBRE (SINDURCA); ADILSON GIL (SINDUTF-PR);

2 - PAUTA CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO

Dia 20/11/09

16h – Palestra de Abertura “Carreira Docente: mecanismos para a progressão acadêmica”, seguida de debate. Palestrantes: **Antonio de Pádua Bosi**.

Dia 21/11/09

8h30 – Trabalho em grupos para discutir Eixos da Carreira Docente; Princípios da Carreira Docente.

14h – Trabalho em grupos para discutir Estrutura da Carreira docente.

19h – Encerramento dos trabalhos.

Dia 22/11/09

9h – Plenária de Sistematização e Consolidação das propostas debatidas nos grupos.

3 - DESENVOLVIMENTO

3.1. Com a participação de 29 seções sindicais, ocorreu nos dias 20 a 22 de novembro de 2009, o Encontro Nacional de Carreira Docente, nas dependências da sede do ANDES-SN.

O encontro iniciou com informes sobre a reunião com o MPOG sobre a reestruturação que o governo Lula quer introduzir na carreira do magistério superior federal (**Circ. 321**). Em seguida, o professor Antonio de Padua Bosi, abordou o tema a precarização do trabalho docente seguido de debate (quadro exposto em **anexo I**). Na seqüência os representantes das seções sindicais foram divididos em grupos, utilizando como critério a não repetição de representantes da mesma seção, para o debate dos três temas propostos pelo Encontro: Eixo, principio e estrutura da carreira docente. E ao final, foi

consolidado os relatórios de cada grupo (**anexo II**) em plenária foram discutidos e deliberados conforme relato a seguir.

3.2. ENCAMINHAMENTOS APROVADOS NO ENCONTRO

I-Princípios Gerais da Carreira Docente:

- 1-Ingresso por concurso público;
- 2-Titulação;
- 3- Regime de Trabalho de 20h e DE; com explicitação dos editais de concurso público destes regimes;
- 3-Paridade;

II-EIXOS NORTEADORES DA CARREIRA DOCENTE

- 1– Formação/Titulação;
- 2 – Tempo de Serviço automático na forma de XN¹

III- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CARREIRA DOCENTE

1. O trabalho docente é um trabalho intelectual, único, de natureza artesanal, possuindo características que lhe são próprias e constitutivas, não podendo ser submetido a critérios ou indicadores utilizados no mercado ou na produção industrial;

1.1. A carreira docente deve ser entendida como estímulo do crescimento e desenvolvimento dos docentes no desempenho de suas atividades acadêmicas e não apenas como recurso de acréscimo salarial;

2. Dado a complexidade de uma atividade que envolve relações humanas, as instituições devem garantir as condições de saúde e segurança indispensáveis à humanização do trabalho acadêmico;

3. Preservar no detalhamento da carreira o princípio da diversidade existente hoje no que se refere aos diferentes níveis de formação/titulação(graduação, especialização, mestrado, doutorado, livre docência e titularidade), não vinculado a estrutura da carreira docente.²

4. A carreira deve conter princípios do caderno 2, além dos que estão no item “E”, que trata das condições de trabalho docente e acrescentar: Regime Jurídico Único, isonomia salarial entre docentes em exercício e os docentes aposentados (resguardar

¹ Anuênio, biênio, trênio e quinquênio.

² Este ponto foi alvo de um amplo debate no Encontro Nacional de Carreira, sendo aprovado em primeira votação a vinculação da titulação/formação a estrutura de classes. Depois de um recurso de votação, foi retirado a vinculação da titulação/formação da estrutura de classe. A orientação da Coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais aprofundem o debate desta questão para deliberação no 29º Congresso do Andes-SN.

os direitos dos aposentados); deve-se contemplar um equilíbrio salarial entre início, meio e final da carreira.

5. A relação entre o salário do início e do final da carreira não deve exceder X vezes;³

6. Estrutura simplificada de carreira com 5 classes correspondentes de formação/titulação. A denominação das classes deverá decidida no 28º Congresso do Andes-SN.⁴

6.1- A estrutura será composta por 5 classes e 4 níveis na carreira.⁵

6.2- A última classe da carreira terá apenas um nível.⁶

7. As instituições devem fornecer as condições para o exercício articulado do ensino, pesquisa e da extensão, conforme o preceito constitucional da indissociabilidade entre estas atividades fins da universidade;

³ O Encontro Nacional de Carreira não definiu o piso e o teto para este ponto. A Coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais aprofundem o debate desta questão para deliberação no 29º Congresso do Andes-SN.

⁴ A coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais aprofundem o debate sobre as denominações das classes, por exemplo: (auxiliar, assistente, adjunto, associado e titular) ou (Classe I, II, III, IV e V) entre outras possíveis denominações, para deliberação no 29º Congresso do Andes-SN.

⁵ A coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais aprofundem o debate sobre a malha salarial.

⁶ A coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais aprofundem o debate sobre este ponto, inclusive na denominação desta última classe. Ex: Pleno, Titular ou outras denominações.

Neste ponto também foi sugerido pela ADUSP que as seções sindicais aprofundem o debate sobre a possibilidade de implantação no restante do país do item referente a professor titular que está em vigor no Estado do Paraná. Ex: Lei 11.713/1997. Art. 14. O acesso ao cargo de Professor de Ensino Superior na Classe de Professor Titular será feito mediante habilitação em concurso público de provas, títulos e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 04 (quatro) anos e com experiência comprovada em docência no ensino superior de 04 (quatro) anos.
(Redação dada pela Lei 16179 de 17/07/2009)

§ 2º. Na hipótese de que o aprovado para o cargo de Professor de Ensino Superior na Classe de Professor Titular seja oriundo da Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná este manterá, para todos os efeitos legais, a respectiva matrícula e o cômputo do respectivo tempo de serviço e contribuição, ficando dispensado do estágio probatório.
(Incluído pela Lei 16179 de 17/07/2009)

§ 3º. Em face do que dispõe o art. 40, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil, para efeito de aposentadoria, o docente de que trata o parágrafo anterior estará sujeito ao cumprimento de 05 (cinco) anos de efetivo exercício na Classe de Professor Titular.
(Incluído pela Lei 16179 de 17/07/2009)

8. Carreira deve ter estrutura aberta, com ingresso em qualquer nível, mediante concurso público e progressão respeitando a formação/titulação;
9. - Carreira de estrutura aberta, com ingresso em qualquer nível, mediante concurso público e progressão respeitando o tempo de serviço e formação/titulação; A carreira deve ter critérios claros de promoção.
10. O trabalho docente pressupõe as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária e exercício de mandato sindical;⁷

11. A carreira deve manter o padrão unitário de qualidade (é necessária uma atualização do caderno 2, p. 30);

1.3- TRANSPOSIÇÃO PARA NOVA ESTRUTURA DE CARREIRA – Este ponto não foi deliberado, porém a Coordenação do GT-Carreira sugere que as seções sindicais debatam este ponto para deliberação no 29º Congresso do Andes-SN.

ANEXO I

ENCONTRO NACIONAL SOBRE CARREIRA DOCENTE DO ANDES-SN

20, 21 e 22 de Novembro de 2009

Tabela 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES

Docentes	1980	1985	1989	1994	1998	2003	2004	2007
IES Públicas	60.037	64.449	70.095	75.285	83.738	88.795	93.800	108.828
IES Privadas	49.451	49.010	57.934	66.197	81.384	165.358	185.258	208.213

⁷ Os itens deste quadro não foram apreciados no Encontro Nacional de Carreira, devido ao encerramento das atividades às 18:00 horas do dia 22 de novembro, porém, estes pontos devem ser debatidos nas seções sindicais para serem objetos de apreciação e deliberação no 29º Congresso do ANDES-SN.

Total 109.788 113.459 128.029 141.482 165.122 254.153 279.058 317.041

Fonte: MEC/INEP – Organização do autor.

Força de Trabalho IES Públicas (1980-2004) 53% (1980-2007) 81%
Força de Trabalho IES Privadas (1980-2004) 270% (1980-2007) 321%

Tabela 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES NAS IES PÚBLICAS

Docentes	1980	1985	1989	1994	1998	2003	2004	2007
Docentes IFES	42.010	42.087	43.397	43.556	45.611	47.709	50.337	59.156
Docentes IEES	14.141	17.392	22.556	25.239	30.621	33.580	35.866	41.709
Docentes IMES*	4.186	5.020	4.142	6.490	7.560	7.506	7.597	7.963
Total	60.037	64.449	70.095	75.285	83.738	88.795	93.800	108.828

* Municipais

Fonte: MEC/INEP – Organização do autor.

Aumento percentual nas IFES (2004-2007) - 17,51% (8.819)

Aumento percentual nas IEES (2004-2007) - 16,29% (5.842)

Total: 14.661

Aumento percentual nas IPES - 12,39%

(22.955), mas é numericamente **56% superior às Públicas.**

Obs.: O nº de funções docentes (ativos) nas Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas

Permanece praticamente inalterado entre 2003 e 2007.

Evolução do número de Docentes em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu – Brasil, 1996-2007.

Ano	Docentes
1996	27.900
1997	29.993
1998	27.820
1999	29.671
2000	30.861
2001	30.632
2002	32.982
2003	35.483
2004	40.968
2005	43.659
2006	47.602
2007	50.406

Fonte: Capes/MEC

Aumento: 80%

Tabela 03 - Evolução dos recursos totais de todas as IFES e de sete IFES da Região Sudeste (amostra da pesquisa) - Todas as fontes - 1995-2005 - Valores a preços de janeiro de 2006, corrigidos pelo IGP-DI da FGV, em R\$ milhões.

ANOS	UFES	UFF	UFJF	UFMG	UNIFESP	UNIRIO	UFU	Total 7 IFES	Total IFES	Δ%
1995	322	767	215	914	485	144	372	3.219	16.155	0,0
1996	281	699	208	839	490	138	341	2.996	14.558	-9,9
1997	261	668	206	822	416	141	309	2.823	14.302	-1,8
1998	266	655	205	785	384	150	313	2.758	14.050	-1,8
1999	254	687	200	779	308	130	325	2.683	13.753	-2,1
2000	237	573	200	726	271	115	310	2.432	12.964	-5,7
2001	219	522	176	670	255	112	308	2.262	11.863	-8,5
2002	221	551	189	673	244	113	291	2.282	12.063	1,7
2003	193	485	166	591	233	101	259	2.028	10.707	-11,2
2004	219	507	176	658	311	124	283	2.278	11.851	10,7
2005	216	506	176	649	294	125	276	2.242	11.465	-3,3
1995/2005 Δ%	-33	-34	-18	-29	-39	-13	-26	-30	-29	

Fonte: (Tabela 8) AMARAL, Nelson C.. 1995-2005: Execução Orçamentária do Governo Federal, www.camara.gov.br In SGUISSARDI & SILVA JUNIOR.

“Mercantilização da Esfera Pública e Universidade. Nova Identidade Universitária e Trabalho Docente das IFES da região Sudeste”. Relatório Final de Pesquisa (FAPESP), 2008.

Tabela 4 - Evolução da relação docente-alunos
(docentes em “tempo integral”, excluídos os professores substitutos)
UFJF – 1995-2005

Anos	Total de docentes em “TI”	Total de “matrículas de graduação	Relação docente-alunos
1995	775	7.025	9
1996	746	7.322	10
1997	997	7.535	8
1998	849	8.171	10
1999	-	8.586	-
2000	907	9.266	10
2001	911	9.671	11
2002	880	10.061	11
2003	871	10.727	12
2004	896	11.603	13
2005	915	11.957	13

Fonte: (Tabela 56) Dados do INEP/Censo da Educação Superior e UFJF/PROPG. In SGUISSARDI & SILVA JUNIOR. “Mercantilização da Esfera Pública e Universidade. Nova Identidade Universitária e Trabalho Docente das IFES da região Sudeste”. Relatório Final de Pesquisa (FAPESP), 2008.

Tabela 5 – Evolução da relação docente-alunos
(docentes em “tempo integral”, excluídos os professores substitutos)
UFU (1995-2005)

Anos	Total de docentes em “TI correspondente”	Total de “matrículas de graduação correspondentes”	Relação docente-alunos
1995	958	10.792	11
1996	932	11.356	12
1997	1064	13.214	12
1998	904	13.328	15
1999	-	19.273	-
2000	1055	15.399	15
2001	1058	15.660	15
2002	1071	19.697	18
2003	1112	20.421	18

2004	1117	17.577	16
2005	1131	20.105	18
1995/2005 Δ%	18	86	64

Fonte: (Tabela 57) Dados do INEP/Censo da Educação Superior e UFU/Pró-Reitoria de Planejamento e Administração /Relatórios de Gestão. In SGUISSARDI & SILVA JUNIOR. “Mercantilização da Esfera Pública e Universidade. Nova Identidade Universitária e Trabalho Docente das IFES da região Sudeste”. Relatório Final de Pesquisa (FAPESP), 2008.

Tabela 6 – Evolução do número de Cursos de Graduação e Pós-graduação UFJF (1995-2005)

ANOS	CURSOS DE GRADUAÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO		TOTAL	Δ%
		MESTRADO	DOCTORADO		
1995	29	4	0	33	0,0
1996	29	4	0	33	0,0
1997	30	4	0	34	3,0
1998	31	5	0	36	5,9
1999	33	6	0	39	8,3
2000	36	6	0	42	7,7
2001	37	7	1	45	7,1
2002	38	7	1	46	2,2
2003	40	7	1	48	4,3
2004	40	8	1	49	2,1
2005	40	12	1	53	8,2
1995/2005 Δ%	38	200	2001-2005 100%	61	-

Fonte: UFJF/PROPG (Tabela 17). In SGUISSARDI & SILVA JUNIOR. “Mercantilização da Esfera Pública e Universidade. Nova Identidade Universitária e Trabalho Docente das IFES da região Sudeste”. Relatório Final de Pesquisa (FAPESP), 2008.

1995 – 2005 Mestrado (4-12) **200 %**
 2001 – 2005 Doutorado (0-1) **100 %**
 2005 – 2009 Mestrado (12-23) **91,7 %**
 2005 – 2009 Doutorado (5-9) **80 %**

Tabela 7 – Evolução do número de cursos de Graduação e Pós-graduação UFU (1995-2005)

ANOS	CURSOS DE GRADUAÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO		TOTAL	%
		MESTRADO	DOCTORADO		
1995	27	7	2	36	0,0
1996	28	9	2	39	8,3
1997	29	9	2	40	2,6
1998	29	11	3	43	7,5
1999	30	11	3	44	2,3
2000	30	15	4	49	11,4
2001	30	17	4	51	4,1
2002	30	19	5	54	5,9
2003	30	21	6	57	5,6
2004	32	21	7	60	5,3
2005	33	22	10	65	8,3
1995/2005 Δ%	22	214	400	81	-

Fonte: UFU/PROPLAD/Relatórios de Gestão. (Tabela 19). In SGUISSARDI & SILVA JUNIOR. “Mercantilização da Esfera Pública e Universidade. Nova Identidade Universitária e Trabalho Docente das IFES da região Sudeste”. Relatório Final de Pesquisa (FAPESP), 2008.

1995 – 2005 Mestrado (7-22) **214 %**
 2001 – 2005 Doutorado (2-10) **400 %**
 2005 – 2009 Mestrado (22-27) **22,7 %**
 2005 – 2009 Doutorado (10-14) **40 %**

Relação Graduação – Stricto Sensu (2005)
 33 cursos de graduação para 32 cursos de mestrado e doutorado

Relação Graduação – Stricto Sensu (2009)
 60 cursos de graduação para 41 cursos de mestrado e doutorado

5.1 Brasil: Produção científica, segundo meio de divulgação no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2000-2008

Ano	Total de autores	Artigos especializados	Livros e capítulos de livro	Outras publicações ⁽³⁾
-----	------------------	------------------------	-----------------------------	-----------------------------------

		Circulação nacional⁽¹⁾	Circulação internacional⁽²⁾	em anais	Livros	Capítulos de livros	
Pesquisadores							
2000	53.519	44.579	24.171	55.717	4.004	16.036	30.841
2001	54.686	46.634	26.910	58.916	4.401	17.836	32.946
2002	54.428	50.408	29.271	65.752	4.544	18.761	36.562
2003	66.051	54.072	38.298	75.415	5.026	23.008	58.956
2004	66.600	56.543	42.472	83.425	5.339	24.858	65.024
2005	73.028	63.333	46.839	90.962	5.788	28.598	80.828
2006	71.733	65.214	51.328	91.853	6.120	34.572	82.666
2007	69.908	67.440	52.948	89.210	5.640	32.333	93.462
2008	63.898	60.578	55.127	76.639	5.993	34.133	91.740
Estudantes							
2000	21.776	5.678	1.486	9.559	383	1.137	5.009
2001	27.396	7.314	2.149	13.413	509	1.594	6.708
2002	32.753	9.856	3.386	18.050	560	2.116	9.885
2003	39.611	10.548	4.621	20.425	653	2.613	17.802
2004	47.256	13.623	6.691	27.315	791	3.496	24.146
2005	39.605	12.255	5.936	23.554	741	3.348	25.551
2006	39.665	13.955	8.023	25.383	833	4.513	26.939
2007	37.683	15.564	10.112	25.822	777	4.850	30.441
2008	32.133	14.233	11.789	21.693	873	5.505	28.728

Fonte(s): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - 2000 a 2002 Censo 2004, 2003 a 2004 Censo 2006 e 2005 a 2008 Censo 2008 **Elaboração:** Coordenação-Geral de Indicadores - ASCAV/SEXEC - Ministério da Ciência e Tecnologia.

8.3.1 Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI), 1981-2008

Ano	Brasil	América Latina	Mundo	% do Brasil em relação à América Latina	% do Brasil em relação ao Mundo
------------	---------------	-----------------------	--------------	--	--

1981	1.884	5.641	432.059	33,40	0,44
1982	2.179	6.197	443.150	35,16	0,49
1983	2.196	6.456	452.097	34,01	0,49
1984	2.274	6.500	452.692	34,98	0,50
1985	2.300	6.905	484.997	33,31	0,47
1986	2.489	7.446	503.118	33,43	0,49
1987	2.528	7.801	502.215	32,41	0,50
1988	2.759	8.042	521.949	34,31	0,53
1989	3.083	8.824	542.965	34,94	0,57
1990	3.539	9.604	558.087	36,85	0,63
1991	3.874	10.073	569.835	38,46	0,68
1992	4.555	11.356	607.311	40,11	0,75
1993	4.403	11.560	600.725	38,09	0,73
1994	4.791	12.657	635.836	37,85	0,75
1995	5.410	14.240	665.924	37,99	0,81
1996	5.957	15.662	676.324	38,03	0,88
1997	6.640	17.426	681.175	38,10	0,97
1998	7.974	19.401	707.299	41,10	1,13
1999	9.015	21.634	721.370	41,67	1,25
2000	9.563	22.706	718.466	42,12	1,33
2001	10.606	24.604	737.350	43,11	1,44
2002	11.347	25.883	733.817	43,84	1,55
2003	12.672	28.659	797.933	44,22	1,59
2004	13.316	28.574	767.648	46,60	1,73
2005	15.796	33.831	883.508	46,69	1,79
2006	16.872	34.552	879.011	48,83	1,92
2007	19.436	-	977.792	-	1,99
2008	30.415	-	1.158.247	-	2,63

Fonte(s): National Science Indicators (NSI). Thomson Reuters/Science **Elaboração:** Coordenação-Geral de Indicadores - ASCAV/SEXEC - Ministério da Ciência e Tecnologia. **Atualizada em:** 29/07/2009

CNPq

Apoio Técnico à Pesquisa
Apoio Técnico em Extensão no País
Bolsa de Treinamento
Desenvolvimento Científico Regional
Desenvolvimento Científico da Metrologia Nacional
Desenvolvimento Tecnológico em Semicondutores
Desenvolvimento Tecnológico Industrial
Especialista Visitante

Extensão no País
Fixação de Recursos Humanos
Iniciação Tecnológica Industrial
Pesquisa de Campo
Pesquisador Visitante Júnior
Pesquisador Visitante Sênior
Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora
Produtividade em Pesquisa

Graduação 8 horas/aula + 8 horas de preparação
 2 horas de orientação de TCC
 2 horas de orientação de IC
 1 hora de supervisão de estágio
Subtotal: 21 horas

Pós-Graduação 2 horas/aula + 6 horas de preparação
6 horas de orientação (leitura, correção, reunião etc.)
Subtotal: 14 horas

Pesquisa 12 horas – três manhãs - (leituras, trabalho de campo,
laboratório, preparação de textos etc.)
Subtotal: 12 horas

Trabalhos Técnicos 4 horas – pareceres, elaboração de projeto, preparação de
bancas etc.
4 horas de reuniões administrativas (colegiado, departamento,
conselhos etc.)
Subtotal: 8 horas
Total: 55 horas.

ANEXO II

RELATÓRIO DO GRUPO 1

EIXOS NORTEADORES DA CARREIRA DOCENTE

I – Formação/Titulação;

II – Tempo de Serviço;

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CARREIRA DOCENTE

1. Carreira não deve ser produtivista;
2. A carreira docente não pode ser entendida apenas como recurso de acréscimo salarial, mas como estímulo ao crescimento e desenvolvimento do docente;
3. Desvincular a carreira docente da relação com as estruturas de cargos na gestão universitária;
4. A carreira deve contemplar condições de trabalho que não comprometam a saúde e segurança do docente, dada a complexidade de uma atividade que
5. envolve relações humanas (é preciso garantir a salubridade profissional);
6. Manter o princípio da diversidade no que se refere aos níveis de titulação (especialização, graduação, mestrado, doutorado, livre docência e professor titular);
7. A carreira deve conter princípios do caderno 2, além dos que estão no item “E”, que trata das condições de trabalho docente e acrescentar: Regime Jurídico Único, isonomia salarial entre docentes em exercício e os docentes aposentados (resguardar os direitos dos aposentados); deve-se contemplar um equilíbrio salarial entre início, meio e final da carreira. A relação entre o salário do início e do final da carreira não deve exceder X vezes; **(a relação não foi fechada no Seminário, e segue para uma melhor formulação durante as discussões na base e no Encontro Nacional de Carreira)**
8. Estrutura simplificada de carreira com 5 níveis correspondentes de formação/titulação existentes atualmente nas universidades brasileiras (graduação, mestrado, doutorado, livre docência e professor titular); **(não houve consenso no texto da proposta. Segue, portanto, com as demais que tratam da mesma questão para discussões nas seções sindicais, GTs e no Encontro Nacional de Carreira)**
 - Carreira de deve ter estrutura aberta, com ingresso em qualquer nível, mediante concurso público e progressão respeitando a formação/titulação; **(não houve consenso no texto da proposta, que segue com as demais que tratam da mesma questão para discussões nas seções sindicais, GTs e no Encontro Nacional de Carreira)**

- Carreira de estrutura aberta, com ingresso em qualquer nível, mediante concurso público e progressão respeitando o tempo de serviço e formação/titulação; **(não houve consenso no detalhamento da proposta, segue com as demais que tratam da mesma questão para discussões nas seções sindicais e no Encontro Nacional de Carreira)**
9. A carreira deve ter critérios claros de promoção **(não foi possível avançar na definição dos critérios. Segue o princípio para uma melhor formulação durante as discussões nas seções sindicais, GTs e no Encontro Nacional de Carreira)**
10. A carreira deve observar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
11. O trabalho docente pressupõe as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária e exercício de mandato sindical;
12. A carreira deve manter o padrão unitário de qualidade (é necessária uma atualização do caderno 2, p. 30);

MANHÃ

Ingresso por concurso público

Titulação

Regime de trabalho 20h e DE

Paridade

Indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão

Titular

Não criar novas classes

Não consenso: Ingresso na carreira

Níveis

Avaliação

DISCUSSÃO SOBRE INGRESSO NA CARREIRA

ENCAMINHAMENTOS:

Foi encaminhada duas propostas:

1. Carreira aberta
2. Entrada no início da carreira

DISCUSSÃO SOBRE O PROFESSOR TITULAR

ENCAMINHAMENTO Professor Titular

1. Colocar a proposta do Paraná parágrafo 2 do artigo 14. Também no sistema federal.

Indicação colocar ao MPOG que não há motivos para termos pressa. O governo tem que mostrar a justificativa acadêmica para a mudança na carreira. Ficar como estar até completarmos a discussão.

DISCUSSÃO SOBRE NÍVEIS

ENCAMINHAMENTO SOBRE DISCUSSÃO DE NÍVEIS

1. Manutenção de níveis

DISCUSSÃO SOBRE AVALIAÇÃO

Não houve tempo para a discussão.

RELATÓRIO DO GRUPO 2

Discussão sobre carreira docente – Brasília, 21 de novembro de 2009

Manhã

Presentes: Wenden Charles (ADUFAC), Luiz Veronez (ADUFPEL), Paulo Cresciulo (ADUFF), Sidiney Ruocco Junior (ADUFU), Sarah Patrícia Rios (ADUFS-BA), Francisco Silva Nobre (SINDURCA), Solange Calcagno (ADUFPA), Fernando Pinheiro Reis (ASPUV), Maria das Graças Silva Ciriaco (ADCESP), Sonia Pimentel (ADUFS), Valéria Gussen (ADFUNREI), Salatiel Menezes (ADUFRJ).

Pauta: 1. eixos

2. princípios

3. estrutura (para a reunião da tarde)

(Foi feito um rápido relato sobre os encaminhamentos das três reuniões anteriores: Montes Claros, Santa Maria e Reunião do Setor)

(Foi também lembrado que este evento sobre Carreira foi programado em cumprimento a uma deliberação do CONAD anterior, com o objetivo de se construir a proposta de Carreira Única para o Magistério Superior, que constará no Caderno de Textos do próximo Congresso. Informou-se, também, que a reunião do Setor ocorrida dia 14 havia apontado pra necessidade de se construir uma proposta de carreira para as IFES, para contraposição à proposta do governo que, se pensava anteriormente, seria apresentada na reunião do movimento com o governo no ultimo dia 17 (ou 18?)

1. Eixos:

a. Tempo de serviço

b. Formação/qualificação (apontado na reunião de Montes Claros)

c. Avaliação (apontado em Santa Maria)]

Propostas:

Eixos: Referendados os dois eixos já apontados (formação/titulação e tempo de serviço), descartando, como eixo, a avaliação.

Princípios:

Não se avançou no posicionamento acerca dos princípios norteadores da carreira.

Além daqueles propostos no documento base da discussão (Montes Claros e Santa Maria), foram apresentados os abaixo;

. Não flexibilização do Regime de D.E. (como forma de garantir o padrão único de qualidade)

. Paridade entre ativos e aposentados

. Garantir mecanismos de capacitação docente – (carreira vinculada a uma política de capacitação docente)

- . transposição com manutenção da relatividade de posicionamento do aposentado.
- . a carreira não deve estimular a cisão entre a categoria, nem mesmo pela denominação das classes ou pela definição das funções específicas.
- . entrada por concurso público.
- . garantia isonomia salarial
- . carreira enxuta com estrutura simplificada e com estrutura correspondente à titulação existente na universidade.
- . paridade
- . avaliação de desempenho para fim de progressão horizontal, referenciada no contexto.

Tarde

Presentes: Wenden Charles (ADUFAC), Luiz Veronez (ADUFPEL), Paulo Cresciulo (ADUFF), Sidiney Ruocco Junior (ADUFU), Sarah Patrícia Rios (ADUFS-BA), Francisco Silva Nobre (SINDURCA), Solange Calcagno (ADUFPA), Fernando Pinheiro Reis (ASPUV), Maria das Graças Silva Ciríaco (ADCESP), Sonia Pimentel (ADUFS), Valéria Gussen (ADFUNREI), Salatiel Menezes (ADUFRJ), Fonseca (ADUFERPE).

Pauta: 1. Estrutura

Proposta 1 - Quatro classes: Classe I – título de Graduado, Classe II – título de Especialista ou três anos de docência em outra IES, Classe III – título de Mestre ou cinco anos de docência em outra IES, e Classe IV – título de Doutor ou dez anos de docência em outra IES (Aproveitamento de tempo de docência em outra instituição para posicionamento do ingressante).

Proposta 2 – Entrada no início da carreira. Manter a mesma estruturação de hoje. Progressão horizontal por tempo de serviço (dois anos), e a vertical por formação e/ou titulação. Que exista possibilidade - por solicitação do docente – de atalho (desde que cumprido, no mínimo, metade do tempo previsto para permanência na classe que ocupa, e com processo avaliativo). Relação de 2,3 vezes do salário básico e o salário do teto. Básico = 2 salários mínimos do DIEESE. Garantia da paridade de reposicionamento na transposição.

Proposta 3 – Cinco classes. Seis anos em cada classe. Sem concurso para mudança de qualquer classe.

Proposta 4 – Nomenclatura: Não manter os nomes atuais pois os mesmos expressam relações de competência hierarquizada entre os docentes.

Autor	Entrada	Número de classes	Nome das Classes	Número de níveis	Critérios de progressão horizontal	Critérios de progr. vertical
Sara	No início ou posicionamento por tempo de docência (1)	4	Classe I - Graduado Classe II - Especialista Classe III -	4	(não tem)	Titulação ou tempo de docência acumulado

			Mestre Classe IV - Doutor (Atuais?)			na classe
ADUFPA	Início carreira	da	5	3	Tempo de serviço (dois anos)	Percurso por Tempo de serviço
Luis	Início carreira	da	5	Os atuais	4	Tempo de serviço (dois anos) Titulação ou por avaliação de desempenho após cumprir metade do tempo previsto para cada classe (neste caso, mantendo a exigência da titulação para a respectiva classe) (2)
<p>Relação de 2,3 vezes do salário base e o salário teto. Salário Base = 2 salários mínimos do DIEESE. Transposição com manutenção da relatividade de posicionamento do aposentado e aposentando.</p>						

(1) Três anos de docência como graduado – posicionamento na Classe II; cinco anos de docência como graduado ou como especialista – posicionamento na Classe III; e dez anos de docência como graduado, especialista ou mestre – posicionamento na Classe IV.

(2) Que exista possibilidade - por solicitação do docente – de atalho (desde que cumprido, no mínimo, metade do tempo previsto para permanência na classe que ocupa, e com processo avaliativo).

2. Princípios norteadores da Carreira Docente

- Indissociabilidade institucional entre ensino, pesquisa e extensão.
- Garantir a Dedicção Exclusiva como uma das formas de garantir um padrão único de qualidade.
- isonomia salarial como uma das formas de se garantir o padrão único de qualidade.
- Paridade entre ativos e aposentados.

- **Garantir a capacitação docente. X A carreira deve estar vinculada a um plano nacional de capacitação docente. (duas propostas a serem encaminhadas já que houve empate na votação das duas formulações propostas).**

Os itens 7, 8 e 9 do documento do Veronez (em anexo) e o documento síntese dos encontros de Montes Claros e Santa Maria não foram discutidos e foram remetidos para discussão na Plenária de amanhã.

7. Entrada na carreira por concurso público;

8. Trabalho docente caracteriza-se por atividades ensino, pesquisa, extensão, administração e mandato sindical;

9. carreira enxuta, com estrutura simplificada e correspondente a existente na universidade brasileira.

RELATÓRIO DO GRUPO 3

Relatório do Grupo III

Eixos:

I-Formação/Titulação

II- Tempo de Serviço

III-Avaliação (Houve empate na votação, 7 votos favoráveis e 7 votos contrários). Sem definição se entra nos eixos norteadores da Carreira Docente).

Proposta de substituição de consolidação dos itens 1 e 2:

O trabalho intelectual crítico possui características artesanais que lhe são próprias e constitutivas, não podendo ser submetido a critérios ou indicadores utilizados no mercado industrial. A carreira docente deve ser entendida como estímulo do crescimento e desenvolvimento dos docentes no desempenho de suas atividades acadêmicas. Não pode ser entendida apenas como recurso de acréscimo salarial.

Item 3- exclusão

Item 4- *O desenvolvimento da carreira deve ser assegurado por condições de trabalho adequadas e que não comprometem a saúde e segurança do docente, dada a complexidade de uma atividade que envolve relações humanas (é preciso garantir a salubridade profissional).*

5-*Preservar no detalhamento da carreira o princípio da diversidade no que se refere aos diferentes níveis de formação.*

6- modificar X por(faltou definir).

7-Estrutura de carreira com.....níveis correspondentes de formação/titulação existentes atualmente nas universidades brasileiras (graduação, especialização, mestrado, doutorado, livre docência e professor titular).

-carreira de estrutura aberta, com ingresso em qualquer nível, mediante concurso público e progressão respeitando a formação/titulação.